

---

## *Velhos papéis: o Centro da Documentação da Universidade de Caxias do Sul*

*Marília Conforto\**

---

**Resumo:** O presente artigo trata da experiência de trabalho no CEDOC-UCS. A organização do centro de documentação possibilitou ampliar a visão do historiador no cotidiano da pesquisa. Defende-se a idéia de um centro de pesquisa que, além de seus objetivos, como a preservação da documentação e a sua disponibilização para pesquisa, tenha uma função pedagógica, constituindo-se um laboratório de aprendizagem para os alunos.

**Palavras-chave:** História, Arquivo, Documentos.

**Abstract:** The present article treats of the work experience in CEDOC-UCS. The work in the organization of the documentation center made possible to enlarge the historian's vision in the daily of the research. We defended the idea of a research center that besides their objectives as the preservation of the documentation and his/her disponibilização for research, it is also important his/her pedagogic function working as a laboratory for the students.

**Key words:** History, File, Documents.

---

Iniciamos pela pergunta: O que é um arquivo? Um lugar empoeirado, com estantes contento papéis velhos? Num rápido “passar de olhos”, a resposta seria afirmativa. Mas certamente, um arquivo possui uma função, uma organização própria. Portanto, vamos começar novamente: O que é um arquivo? Seria um lugar onde são guardados papéis, documentos escritos produzidos ou recebidos por pessoa física, jurídica, pública ou privada. Os documentos dos arquivos são fontes de inestimável valor histórico que, se reunidas à historiografia do fato a ser pesquisado, podem descortinar para o pesquisador valiosas possibilidades de construção do conhecimento. Os arquivos podem ser públicos ou privados. Os arquivos públicos caracterizam-se por um conjunto

---

\* Professora do Departamento de História e Geografia da Universidade de Caxias do Sul; Professora do Programa de Pós-graduação UCS – Mestrado em Letras e Cultura Regional. mestre em História do Brasil pela PUC/RS. Doutora em Literatura Brasileira pela UFRGS.

de documentos produzidos ou recebidos por instituições governamentais federais, estaduais ou municipais. A documentação arquivada procede das funções administrativas, legislativas e judiciárias. O arquivo privado se caracteriza pela reunião de documentos produzidos por instituições não governamentais, família ou pessoas físicas, em decorrência de atividades específicas, tais como: professores, advogados, médicos, historiadores e outros profissionais envolvidos com a pesquisa e a produção do conhecimento.

Segundo Marilena Leite Paes, “há dúvidas quanto à origem do termo arquivo. Alguns afirmam ter surgido na antiga Grécia, com a denominação *aché*, atribuída ao palácio dos magistrados. Daí evoluiu para *archeion*, local de guarda e depósito dos documentos. Ramiz Galvão (1909) o considera procedente de *archivum*, palavra de origem latina, que no sentido antigo identifica o lugar de guarda de documentos. (PAES,1997:19) É interessante pensar o arquivo não em relação à origem do termo, mas sim a sua utilização como um laboratório de aprendizagem. A principal finalidade do arquivo é servir à administração. Com o passar do tempo, uma vez cumprida sua missão, os documentos constituem-se como base da construção do conhecimento histórico. As instituições mantenedoras dos arquivos podem ser de origens diferentes: públicas, institucionais, comerciais, familiares ou pessoais.

O Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul – CEDOC caracteriza-se por ser um arquivo institucional. Nasceu da preocupação dos professores do Departamento de História e Geografia, e tem como objetivo principal recolher e preservar os documentos relativos às histórias da UCS e de sua produção científica. (Projeto: Criação do Centro de documentação Histórica da Universidade de Caxias do sul: 1989). Entre a criação, em 1989, e o segundo semestre de 2000, passaram-se 10 anos, período em que o material do CEDOC foi reunido por professores e historiadores do Departamento sem que houvesse um tratamento técnico da documentação. No segundo semestre de 2000, o CEDOC foi transferido para uma sala da Biblioteca Central da UCS. Contratou-se uma empresa especializada - Control Informação e Documentação – que, através da equipe de arquivistas e bibliotecárias, iniciou a organização e o tratamento da documentação, utilizando procedimentos técnicos adequados ao tipo de material. Por que a localização do Arquivo junto à BICE? A transferência objetivou reunir, em um só lugar, um conjunto de fontes e disponibilizá-las para a pesquisa. Uma vez escolhido um tema, as fontes utilizadas poderiam ser gráficas, como livros, periódicos, jornais e mídias, como CD-Rom, vídeos, internet. A biblioteca reúne todas essas fontes, e o acervo do CEDOC as complementa, facilitando a pesquisa. Atualmente, o acervo compõe-se dos seguintes documentos: a ata de fundação da Universidade de Caxias, o cotidiano de trabalho da Estação Experimental

de Viticultura e Enologia, Passaportes de Imigrantes Italianos, Resgate da Memória Oral, documentos do Arquivo Histórico da UCS e as coleções do prof. Laudelino Teixeira de Medeiros e do jurista Oswaldo Vergara. Tanto os alunos podem escolher uma dessas fontes como também, utilizando-as em conjunto, pode-se cruzar as informações obtidas através da consulta.

Em março de 2001, teve início o trabalho de reestruturação do CEDOC, contando com uma equipe de duas arquivistas, uma bibliotecária e uma historiadora ligada ao DHIG. O trabalho em equipe tem se mostrado muito produtivo, cada um dos profissionais envolvidos possui uma visão do acervo a ser organizado. Para a equipe de arquivistas e bibliotecária, a documentação é analisada sob o ponto de vista da organização e da preservação. Como exemplo, tem-se o início do trabalho que consistiu no tratamento da documentação que compõem o Arquivo Histórico da Universidade. Tal documentação encontrava-se em 400 caixas, 300 pacotes e 350 livros. Num primeiro momento, foi preocupação da equipe verificar o estado de conservação da documentação, para determinar qual seria a melhor forma de manuseá-la. Finalizada essa etapa, iniciou-se o processo de higienização e após foi feita a seleção e a organização da documentação. Essa consistiu na leitura de cada documento para a identificação dos assuntos e posterior organização dos fundos documentais que, mais tarde, compuseram o Arquivo Histórico da UCS.

Segundo o texto, Um Projeto Pedagógico para a Universidade de Caxias do Sul, “ as dimensões do ato pedagógico, dentro do processo formal de educação, ultrapassam muito as ações desenvolvidas em uma sala de aula”. (PROJETO PEDAGÓGICO – UCS: 1999,15). Sendo assim, a organização e a disponibilização para a pesquisa do acervo documental do CEDOC constitui-se uma importante parte, não só da produção do conhecimento, mas também de uma etapa importante do ato pedagógico. O CEDOC é considerado um importante laboratório de aprendizagem. Ele fez parte do projeto de criação do Programa de Pós-Graduação e Mestrado em Letras e Cultura Regional, como um centro onde os mestrandos poderão desenvolver as pesquisas para as suas dissertações a partir do acervo existente. O CEDOC abriga um acervo riquíssimo, composto de documentos, vídeos, fitas cassete e fotografias dispostos da seguinte forma:

### **Arquivo Histórico da UCS**

**Composto de documentos e de fotografias que relatam a história da UCS, desde sua criação, apresentando os processos de transformação pelos quais passou a instituição. Os trabalhos iniciaram com o levantamento, seleção, avaliação, higienização, classificação, ordenação e acondicionamento**

**dos documentos. Esta documentação encontra-se em estágio final, e no momento, passa por uma revisão e está sendo inserida na base de dados.**

Entre o conjunto de documentos que compõem o Arquivo Histórico da UCS destaca-se o relatório do ano de 1959, que remete à fundação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. É composto de um panorama sócio-econômico de Caxias e da região; do convênio celebrado entre a Diretoria do Ensino superior do ministério da Educação e Cultura e a Faculdade de Filosofia de Caxias do sul; de nove anexos e do regimento da mesma faculdade, datado de 1959. Constam também as plantas do prédio e das salas de aulas. O relatório permite ao pesquisador tomar conhecimento da organização dos cursos, com as disciplinas oferecidas, da estrutura administrativa, do valor das anuidades e dos requisitos gerais para graduação e admissão de alunos e professores.

Quanto às correspondências, destacam-se: o convite ao Bispo Diocesano para a inauguração, em 5 de março de 1960, da Faculdade de Filosofia; as cartas do presidente Juscelino Kubistchek ao Dr. Justino Quintana – Secretário de Educação e Cultura, ao Dr. Nair Fortes Abu-Merhy – Diretoria do Ensino Superior e ao Dr. Jurandir Iodi – Diretor do Ensino Superior, para a inauguração da referida Faculdade.

A equipe de arquivistas realizou um estudo sobre a estrutura e a evolução administrativa da UCS, através da leitura de relatórios, estatutos e regimentos e da seleção dos documentos que comporiam o Arquivo Histórico da UCS. Após, iniciou-se a definição do quadro de fundos e a elaboração de um plano de classificação. Na continuidade desse trabalho, realizou-se a seleção, classificação, ordenação e inserção dos mesmos na Base de Dados. Para as colegas, o importante é que o material fosse organizado de tal forma que facilitasse, ao pesquisador interessado no tema, a busca dos dados. Do ponto de vista do historiador, após a leitura e a classificação da primeira parte do material, surgiram algumas formas de agrupá-los possibilitando a criação de linhas de pesquisas. A preservação dos documentos do Arquivo Histórico da UCS é de suma importância porque eles são parte do processo pedagógico iniciado com a criação da estrutura física da Universidade. Nas palavras do então reitor, Ruy Pauletti, “ pensar a qualidade do ensino de graduação de uma universidade implica, antes de mais nada, pensar a instituição como unidade que se constrói no inter-relacionamento de suas ações. Implica, também, optar por uma concepção pedagógica que dê conta dessas relações e que, ao mesmo tempo, convirja para a concretização da missão e dos princípios institucionais”. (PROJETO PEDAGÓGICO,1999:7)

Nesse inter-relacionamento de ações inclui-se a preservação da memória da instituição, que possibilitaria: 1. A avaliação dos projetos, em aspectos pedagógicos e administrativos, que foram implementados no passado.

Selecionando os que obtiveram sucesso e fazendo as correções necessárias para garantir sua continuidade, certamente contribuirão para o aperfeiçoamento de ações futuras. 2. A UCS é uma Universidade que possui um amplo quadro docente, composto por professores de diversos municípios, estados e até do exterior. Torna-se indispensável para a eficácia das ações pedagógicas o conhecimento da história da instituição, sua filosofia e projeto pedagógico.

O Colegiado dos cursos de História e Geografia tem refletido sobre a importância de introduzir o aluno de História no universo da pesquisa. Os próprios alunos avaliam que as disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, assim como as outras disciplinas do curso, enriqueceriam se eles pudessem ter o contato com o cotidiano da pesquisa. Para os professores, seria o “casamento perfeito” entre a prática da sala de aula e a complementação com a pesquisa. Entretanto, o perfil do aluno da UCS é o de trabalhador, o que dificulta sobremaneira a organização de projetos de pesquisa que ocupem um horário fora do turno reservado para as aulas. Nesse sentido, com o término dos trabalhos de organização do CEDOC, a disponibilização do material para a consulta poderia ser feita no turno reservado às disciplinas, unindo a aula teórica e a aula prática com a pesquisa ao acervo documental, estando em consonância com a missão da UCS: “Produzir conhecimento em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade (para assim desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento)”. (PROJETO PEDAGÓGICO, 1999:17)

As linhas de pesquisa que poderiam surgir desse primeiro olhar sobre a documentação seriam:

#### **Dossiês:**

- Vestibular: O grande volume de documentos sobre os vestibulares da Universidade permitiram a formação de um dossiê sobre o assunto. Nele, o pesquisador poderá avaliar a evolução do concurso vestibular, acompanhando as modificações que ocorreram em nível da política educacional para esse setor e as modificações feitas no sistema de concurso vestibular nas universidades do país.

- Comissão Parlamentar de Inquérito – 1968: essa documentação é muito interessante, nela constam relatórios de avaliação que foram preenchidos por professores, funcionários e diretores das faculdades. A leitura nos permite constatar as dificuldades e as reivindicações feitas visando à melhoria do ensino oferecido pela UCS. É um importante “retrato” do ano de 1968, na UCS.

- Projetos de Pesquisa: há vários projetos de pesquisa abrangendo os diversos campos do conhecimento. A leitura permite historiar a proposta a ser pesquisada e também configura-se em interessante conjunto de documentos. Pode-se, por exemplo, comparar o conhecimento que se tinha na época do

início da pesquisa com as modificações decorrentes das novas descobertas e do desenvolvimento tecnológico.

- As conseqüências do movimento de 1964, na UCS: na leitura e na classificação das correspondências, há possibilidade de montar um dossiê sobre o movimento de 1964 e suas conseqüências, no aspecto administrativo e estudantil nas universidades brasileiras, particularmente na UCS.

#### **Administrativa:**

- Acordos e Convênios: inclui o texto de vários acordos e convênios assinados pela UCS em parceria com empresários, instituições de ensino superior e outros setores da sociedade e demonstram o crescente nível de integração da UCS com a comunidade.

- Atos Legais e Normativos: permitem reconstituir a história administrativa e legal da UCS, desde a abertura do primeiro curso, passando pela organização de alguns campi.

#### **Pedagógica:**

- Diretrizes Curriculares: permitem analisar, sob o ponto de vista pedagógico, todo o planejamento executado pela UCS, visando adequar às propostas educacionais, em âmbito ministerial, com a filosofia de uma universidade regional.

- Projeto Político-Pedagógico: é possível historiar a evolução das discussões em torno do projeto político-pedagógico da UCS.

- Resoluções do Conselho Universitário: através das diversas resoluções publicadas, é possível avaliar a eficácia, na prática, dos dois primeiros pontos: Diretrizes Curriculares e Projeto Político-Pedagógico.

#### **Política Institucional:**

- Relação com os Órgãos da Instituição: é possível historiar a criação das diversas Faculdades que compuseram a UCS e a relação entre eles.

- Relação com outras Instituições: demonstra o nível de cooperação da UCS, sediando eventos, participando de congressos nacionais e internacionais, visando à melhoria da qualidade de ensino.

### **Estação Experimental de Viticultura e Enologia**

O acervo é composto de documentos e de fotografias que ilustram a criação da Estação, seu funcionamento, os trabalhos de experimentação desenvolvidos pela mesma, bem como a história da viticultura na região. Atualmente, através de levantamento, os documentos estão sendo selecionados, higienizados, classificados, ordenados, acondicionados e inseridos na base de dados. Como exemplo do tipo de documentação que o pesquisador poderá

encontrar, existem as correspondências do ano de 1947 que comporão a Série: Controle de Produção. Selecionou-se, dentre tais correspondências, uma monografia sobre a Prensa para Fabricar Vasinhas de Barro. A justificativa do estudo, segundo o autor, foi “ devido aos preços elevadíssimos, já se tornou pouco econômico o emprego de jacasinhos de bambu, vasos de barro, caixas de madeira, etc.”

O autor demonstra que, através da utilização de uma prensa para a fabricação dos vasinhas de barro, dois meninos, em 10 dias, fabricariam 10.000 vasos. O autor também fornece a receita da “massa” para os vasinhas: 25 latas (de 20 litros) de terra, 25 latas de estrume curtido, 5 kg de farinha de ossos, 5 kg de farinha de sangue (ou de carne ou chifre) e 4 kg de cloreto de potássio. A grande vantagem apontada pelo autor é que na hora de transplantar a muda para o lugar definitivo, o vaso, ao ser enterrado, derreteria e serviria também como adubo para a terra.

Os técnicos redigiram um relatório, encaminhado ao Diretor da Estação, sobre os danos causados pela geadas ocorridas no mês de outubro daquele ano, no município de Flores da Cunha. Há também Circulares com instruções para a coleta de amostras de solo para fins de assistência. Nota-se a preocupação em não expedir mudas sem que antes um funcionário técnico fosse inspecionar os viveiros, fornecendo o respectivo atestado de sanidade vegetal. Havia um controle anual sobre a contagem de mudas de videiras, como podemos constatar pelo quadro abaixo:

Ano de 1946 – 35.368 enxertos

Ano de 1947 – 31.424 enxertos

**Tabela 1** – Comparativo por espécie

Variedade	1946	1947
Barbera	860	460
Souzão	20	–
Moscato de Hamburgo	440	1025
Cabernet	380	406
Alphonse Lavalley	180	1
Pervella	3.700	1464
Malvasia	630	33
Trebbiano	4.600	3.978
Moscato Alexandria	70	–
Dedo de Dama	–	–

**Fonte:** Arquivo Histórico UCS.

Segundo conclusão do relatório, a quebra na produção de mudas ocorreu devido às diversas condições climáticas (geadas e granizo). Igualmente importante é a leitura das Ordens de Serviço. A Ordem de Serviço n.1 , de 5 de janeiro de 1942, solicita “ aos Srs. Funcionários da E.E.V. Enologia o fiel cumprimento do Art. 20, letra M, que diz o seguinte: É expressamente proibido: m – EXPRESSAR-SE, NAS HORAS DE EXPEDIENTE, em IDIOMA OUTRO QUE NÃO SEJA O PORTUGUEZ. O não cumprimento à presente ordem será passível de punição com a suspensão do funcionamento até 8 dias de serviço sem remuneração”. (grifo do autor) A Ordem de Serviço foi assinada por F. da Cunha Rangel – Diretor da E.E.V. Enologia. É importante ressaltar o ano de 1942 e toda a conjuntura da 2ª Guerra Mundial que se refletia nas zonas de colonização italiana e alemã.

A preservação da documentação sobre a Estação Experimental de Viticultura e Enologia é de grande importância, não só para os pesquisadores da UCS, mas também à comunidade da região. Através dos documentos, pode-se conhecer melhor a história da vocação econômica, que é o cultivo das videiras e a produção vinícola, que elevou os municípios envolvidos com o cultivo e com a produção não só em âmbito nacional, como internacional.

### **Coleção Prof. Laudelino Teixeira de Medeiros**

Bacharel em Ciências Econômicas e Direito, foi professor da UFRGS por muitos anos. Através de suas pesquisas publicou vários trabalhos. O seu acervo é composto por documentos pessoais, suas pesquisas, jornais do início do século, agendas, boletins informativos, catálogos de endereços, correspondências, diretrizes e bases, folhetos, guias de municípios, processos, entre outros. Realizou-se uma pré-seleção da documentação e o acondicionamento em 54 caixas-arquivo.

Após levantamento, os jornais da coleção Laudelino Teixeira de Medeiros (LTM) compuseram a seguinte tabela:



**Tabela 2 – Jornais Coleção Laudelino Teixeira de Medeiros**

<b>Jornal (medida da página)</b>	<b>Número de páginas</b>
O Lábaro – 1882 (25 largura X 37 altura)	48
O Athleta – 1883, 1884, 1885, 1886 (25 x 37)	846
O Athleta – 1887, 1888, 1889 (26 x 41)	304
O Athleta – 1889 (26 x 39,5)	16
O Athleta – 1893, 1896, 1897, 1898 (26 x 38,5)	68
A Lente – 1883 (32 x 22,5)	08
A Lente – 1883 (33 x 23,5)	124
A Lente – 1883 (32,5 x 23,5)	008
A Lente – 1883 (33,5 x 22)	04
A Lente – 1883 (32 x 22)	40
A Lente – 1884 (43 x 31)	04
A Lente – 1884 (44,5 x 31)	314
Libertação – 1945 (27 x 20,5)	288
A Sentinela do Sul – 1867 (27 x 22)	216
O Mensageiro – 1835 (30 x 22)	192
O Americano – 1842 (30 x 22)	143
Estrella do Sul – 1843 (30 x 22)	12
Proj. de Const. da República Rio-Grandense (30 x 22)	50
O Povo – 1838 – 1840 (30 x 22)	682
Diário de Notícias – 1934 (58 x 41,5)	16
Jornal Forense – 1933 (48,5 x 33)	42
O Constitucional – 1873 (56 x 37,5)	16
A Ilustração – 1856 (41 x 28)	22
Fronteiras – 1937 (41,5 x 30)	36
Fanfarra – 1937 (40,5 x 28)	08
Arcadia – 1868 (30 x 20)	494
Álbum Semanal – 1873 (44 x 31)	76
O Diógenes – 1871 (31 x 22)	08
O Diógenes – 1863 (28 x 19,5)	320
O Industrial – 1870 (31 x 21)	08
A Matraca – 1876 (31 x 22)	36
O Imparcial – 1874 (38,5 x 28,5)	20
O Imparcial – 1917 (67 x 46,5)	08
O Mosquito – 1874 (28 x 19,5)	104
O Mosquito – 1874 (31 x 22)	144
Novos Rumos – 1962 (60 x 42)	08

La Prensa – 1944 (58 x 41)	08
Jornal do Dia – 1959 (58 x 42)	32
Jornal do Estado – 1942 (44 x 31)	08
O Caixeiro – 1878 (31 x 22)	68
O Caixeiro – 1874 (44 x 31)	14
Álbum do Domingo – 1878 (34,5 x 25)	80
Actualidade – 1867 (30,5 x 21)	128
ICE – 1940 (43 x 30)	24
O Tempo – 1962 (33 x 24)	28
Deutsche Nachrichten – 1959 (55 x 38)	18
Der Feierabend – 1940 (37,5 x 26,5)	08
Deutliches Dolksblatt – 1935 (49 x 33)	08
Mutterliebe (20 x 34)	71
Der Feierabend – 1929 (33 x 23,5)	136
Der Feierabend – 1941 (38 x 26,5)	56
Rolonie – 1937 (56,5 x 37,5)	04
Daterland – 1937 (49 x 33)	88
Stadt-Unzeiger – 1937 (53 x 36,5)	66
Sonntagstimmen – 1938 (42,5 x 28,5)	208
Riograndenfer Bauern Freund – 1910 (34 x 24)	186
Bauern Freund – 1916 (33 x 23)	78
O Independente – 1920 (59,5 x 40)	02
Correio do Povo – 1935 (61 x 44)	10
O Malhete – 1956 (47,5 x 33)	12
A Guerra Ilustrada – 1918 (28,5 x 21)	282
O Espelho – 1918 (41 x 29,5)	230
Jornal do Estado – 1900 (68 x 46)	46
Diário de Notícias – 1935 (58 x 44,5)	20
Diário Popular – 1936 (57 x 44)	02
Última Hora – 1917 (60 x 40,5)	04
Revista Espírita – 1902 (32,5 x 22)	06
A Noite Ilustrada – 1931 (42,5 x 30)	16
Gazeta das Salas – 1877 (35 x 23,5)	04
A Democracia – 1938 (49 x 34)	04
Jornal da Manhã – 1924 (57 x 45)	08
A Federação – 1927 (62 x 43,5)	100
Jornal do Dia – 1958 (58 x 42,5)	04
Neue Deutliche Beitung – 1932 (53 x 37,5)	08
A Noite – 1914 (57 x 37,5)	08

A Notícia – 1914 (59,5 x 41)	04
Gazeta de Alegrete – 1915 (60 x 40)	06
A Pátria – 1923 (67,5 x 45)	08
Diário de Notícias – 1945 (58 x 44)	46
Folha da Tarde – 1937 (44 x 31)	12
O Rio Grande – 1946 (47,5 x 33)	12
Diário de Notícias – 1934 (58 x 44)	06
<b>Total</b>	<b>6910</b>

Fonte:

Essa tabela fará parte de uma proposta para a digitalização do material que evitará danos aos jornais pelo manuseio do pesquisador. Por isso manteve-se o item, Medida da Página, pois o valor da digitalização varia conforme o tamanho do periódico. Como a documentação da coleção LTM não foi ainda organizada, não é possível definir as possíveis linhas de pesquisa. Em uma primeira seleção da documentação, que deveria permanecer no CEDOC, constata-se que além dos jornais tem-se uma relação dos Jornais do Estado do Rio Grande do Sul, do ano de 1909, onde constam: o nome do periódico, dimensões, preço da assinatura, preço do número avulso e tipo de publicação. Existe também uma relação dos jornais publicados em idioma estrangeiro, além de uma listagem de publicações nos municípios que possuíam jornais. Em 1909, publicava-se, em Caxias: Gazeta Colonial, O Brasil, Correio do Município e La Libertá.

Na cidade de Rio Grande, o professor Laudelino adquiriu, segundo anotação de próprio punho, cinco cartilhas que serviriam para a formação da consciência operária. As cartilhas foram publicadas em Portugal. Constam do acervo dois exemplares do jornal “A Lucta de Rio Grande”, publicados em 3 de maio de 1902 e 13 de março de 1904. Tais periódicos pertenciam ao órgão do Clube Caixerai.

Após a indexação dos documento na base de dados, é possível desenvolver pesquisas sobre o movimento operário, reforma agrária, questões salariais no Brasil, religião, política e sobre o movimento de 1964, entre outros temas.

A análise, sob o ponto de vista histórico, da coleção do professor Laudelino foi importante não só como conhecimento do que seria possível pesquisar, mas também como aprendizado sobre a seleção de documentação histórica. Os documentos descritos acima estavam acondicionados em 20 caixas de madeira, fichários, recortes de revistas e jornais, anotações sobre

livros, fichas de leitura e anotações pessoais. Foi necessário verificar ficha por ficha para selecionarmos o que permaneceria no CEDOC. Ressalta-se o “olhar” e a análise do historiador para perceber as possibilidades de pesquisa diante da documentação.

## Coleção do jurista Oswaldo Vergara

O advogado Oswaldo Vergara foi presidente da OAB/RS, entidade que ajudou a fundar. Presidiu o Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, escreveu artigos abordando questões lingüísticas usando o pseudônimo de Nuno Álvares e publicou diversas obras de cunho jurídico. Na política, destacou-se como articulador do Partido Social Democrático (PSD) e Deputado Federal; fundador e presidente do Hospital Sanatório Parque Belém; atuou como professor de Direito em POA; participou na fundação da VARIG; foi diretor da SAMRIG e participou do Conselho do Banrisul e do Conselho Penitenciário. O acervo existente no CEDOC reflete a importante trajetória empresarial e jurídica de Oswaldo Vergara. Os documentos foram selecionados, higienizados, classificados, ordenados, acondicionados e inseridos na base de dados. O projeto de pesquisa “Oswaldo Vergara: Vida e Obra”, contou com o auxílio de dois bolsistas da FAPERGS, alunos do curso de História, Fabrício Romani Gomes e João Luís dos Santos, que pesquisaram, sob a coordenação da professora Luíza Iotti, orientado sobre a vida e a produção intelectual do jurista.

O Fundo Oswaldo Vergara é composto por:

1. Uma caixa contendo:

- Recorte de Jornais.
- Séries: - Atividades Acadêmicas,
- Atividades Financeiras,
- Participação em Eventos,
- Vida pessoal.
- Período: décadas de 10,20,30,40,50,60,70

2. Uma caixa contendo:

- Série: Vida Jurídica.
- Apontamentos do Direito Criminal – 1844,
- Notas à Consolidação das Leis Cíveis,
- Correspondências,
- Leis, Decretos, Pareceres e Atos Complementares,
- Testamentos, Inventários e Partilhas,
- Processo Taxa 2% Ouro,

- Projeto de adaptação da Constituição do Estado,
- Caso Ernesto Muller contra Propício Saturnino Fernandes.
- Período: décadas de 10,20,30,40,50,60,70

### 3. Uma caixa contendo:

- Série: Vida Jurídica Caso Carlos José Záquera contra a União Federal e DNER,
- Caso DNER,
- Caso Célia Newlands Machado contra Luiza Machado Teixeira Alba Newlands Machado,
- Casos Diversos s/data.
- Período: décadas de 50,60,70

### 4. Uma caixa contendo:

- Série: Vida Jurídica.
- Casos Diversos
- Período: décadas de 50,60,70

### 5. Uma caixa contendo:

- Série: Vida Política,
- Eleições de Irai,
- Arena,
- PRR,
- PSD,
- Anteprojeto do Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.
- Período: décadas de 20,30,40,50,60,70

## Coleção Vitalina Maria Frosi

O fundo documental encontra-se organizado e o material foi inserido na base de dados. É composto de documentos e fitas cassete utilizados na pesquisa “Dialeto italiano: um perfil lingüístico dos ítalo-brasileiros da região nordeste do Rio Grande do Sul”, publicada em 1983. Neste fundo documental, o aluno pode verificar as diversas etapas do processo da pesquisa. Há anotações sobre as primeiras idéias da pesquisa da prof<sup>a</sup>. Vitalina, desenvolvidas nas décadas de 70 e 80. As caixas contêm o material do livro: *Dialeto Italiano: um perfil lingüístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul*.

### 1. Uma Caixa contendo:

- Correspondências,

- Gráficos dos dialetos,
- Rascunhos e anotações do livro,
- Relação dos provérbios,
- Questionários para entrevistas,
- Transcrições das entrevistas,
- Tabelas de pesquisas dos dialetos,
- Trabalhos de alunos: “Pesquisa Dialectológica”.

2. Uma Caixa contendo:

- Fichas dos entrevistados,
- Estudo dos dialetos.

3. Treze caixas contendo:

- Fichas de pesquisa com os dialetos: Belunês, Bergamasco, Cremonês, Feltrano, Feltrino-Belunês, Friulano, Koiné, Mantuano, Milanês, Paduano, Rovigotto, Trentino, Trentino-Vicentino, Trevisano, Veronês.

- Pesquisa dos provérbios: letras A a V. Há cinco caixas de fichas esperando indexação com as letras: A a U.

4. Uma caixa contendo:

- Rascunho do livro.

5. Uma caixa contendo:

- Originais do livro.

6. Processos Cíveis e Penais:

Composto por processos das décadas de 20 a 60, da região de Caxias do Sul. O acervo foi higienizado, ordenado, acondicionado e indexado na base de dados.

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1929-1941

Caixa 1: Processos:

- Hábeas Corpus
- Traslados

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1938

Caixa 2: Processos:

- Indagações Policiais

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1920-1963

Caixa 3: Processos:

- Ação de Indenização de Danos
- Autos de Acidente de Trabalho
- Autos de Apreensão
- Autos de Exame de Danos
- Autos de Exame de Incêndio
- Autos de Exame de Veículos
- Autos de Qualificação
- Autos Diversos

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1941-1963

Caixa 4: Processos Cíveis

- Artigo 159
- Artigo 298
- Artigo 381
- Artigo 552

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1920-1948

Caixa 5: Processos Cíveis

- Ação de Despejo. Artigo 350

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1949-1965

Caixa 6: Processos Cíveis

- Ação de Despejo. Artigo 350

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1954

Caixa 7: Processos Penais

- Artigo 035
- Artigo 042
- Artigo 047
- Artigo 050
- Artigo 054
- Artigo 062
- Artigo 065
- Artigo 121

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1933-1953

Caixa 8: Processos Penais

- Artigo 121
- Artigo 129

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1962

Caixa 9: Processos Penais

- Artigo 129

- Artigo 135
- Artigo 136

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1960

Caixa 10: Processos Penais

- Artigo 136
- Artigo 137
- Artigo 147
- Artigo 159

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1960

Caixa 11: Processos Penais

- Artigo 168
- Artigo 169
- Artigo 202
- Artigo 215
- Artigo 227
- Artigo 229
- Artigo 231

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1926-1942

Caixa 12: Processos Penais

- Artigo 257
- Artigo 267
- Artigo 268
- Artigo 289
- Artigo 292

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1965

Caixa 13: Processos Penais

- Artigo 294
- Artigo 296
- Artigo 297
- Artigo 303

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1931-1937

Caixa 14: Processos Penais

- Artigo 303
- Artigo 304

Fundo: Comarca de Caxias do Sul. 1937-1941

Caixa 15: Processos Penais

- Artigo 304



- Artigo 315
- Artigo 316
- Artigo 317

Fundo: Comarca de Caxias do Sul.1928-1938

Caixa 16: Processos Penais

- Artigo 329
- Artigo 331
- Artigo 336
- Artigo 356
- Artigo 365
- Artigo 826

## **Recortes de Jornais**

O CEDOC possui um acervo de recortes de jornais sobre a imigração italiana e sobre as cidades da região nordeste do estado, além de jornais publicados pela UCS no decorrer de sua história. Os jornais foram acondicionados em 4 caixas-arquivo.

Caixa 1: 1975-1977

- Imigração italiana, alemã e polonesa

Caixa 2: 1974-1978

- Imigração, colonização e assuntos gerais
- Imigração italiana e arte

Caixa 3: 1973-1978

- Antônio Prado
- Anta Gorda
- Arvorezinha
- Bento Gonçalves
- Carlos Barbosa
- Caxias do Sul
- Encantado
- Flores da Cunha
- Nova Brécia
- Ilópolis
- Putinga
- São Marcos

Caixa 4: 1974-1977

- Farroupilha

- Garibaldi
- Guaporé
- Muçum
- Nova Prata
- Paraí
- Serafina Corrêa
- Veranópolis
- Outros municípios

### **Memória Oral**

Inclui o material resultante de dois projetos realizados pelo Departamento de História da UCS: o “Projeto Memória Oral”, que entrevistou os professores que participaram dos primeiros anos da UCS, e o projeto “Resgate da História Regional”, com os alunos do curso de História. Fazem parte deste acervo as fitas cassete com as entrevistas transcritas. A documentação foi acondicionada em 33 caixas-arquivo e estão sendo realizadas as atividades técnicas nas fitas cassete, visando higienizar o material.

### **Passaportes**

Doados pelo Consulado da Itália, o acervo é composto por passaportes dos imigrantes italianos e de rolos de filmes sobre a Itália. Está em desenvolvimento um projeto que visa à restauração e a conservação destes filmes que já estão acondicionados em caixas-arquivo e aguardam tratamento. O acervo constitui-se de 1.563 passaportes e de um livro de Registro de Passaportes. A data estimada é do início de 1900 até os primeiros anos da década de 50. Numa primeira avaliação, verificou-se pelo carimbo que muitos imigrantes desembarcaram nos seguintes locais: Porto de Santos – São Paulo, Porto Alegre, Hospedaria de Imigrantes – Ilha das Flores – Rio de Janeiro. É importante ressaltar um número expressivo de imigrantes chegados após o término da 2ª Guerra Mundial.

### **Micro-filme do Jornal “ La Voce Dell’Operário”**

Os micro-filmes foram doados ao CEDOC pela Congregação de São José - “Josefinos de Murialdo”, de Caxias do Sul. Segundo o ofício, o jornal foi fundado em 1876 por S. Leonardo Murialdo junto com Domenico Giraud e Paolo Pio Perazzo, e denominava-se boletim “Unioni Operarie Cattoliche” e, a partir de 1883, chamou-se “La Voce Dell’Operário”. Este foi o primeiro jornal operário Católico nascido na Itália. Ele se constitui ao mesmo tempo

num símbolo do empenho de Murialdo com a questão operária incipiente do norte da Itália, mais especificamente de Turim, e de seu esforço na promoção da boa imprensa. Os jornais correspondem aos anos: 1876 –1889, 1890-1895, 1896-1898 e 1899-1900.

Com o objetivo de disponibilizar essa documentação, foi instalado o sistema Winisis – versão para Windows do software CDS/Isis (Computerized Documentation System – Integrated Set for Information System) - desenvolvido e distribuído gratuitamente pela UNESCO e pela BIREME. É um sistema para armazenamento e recuperação de informações, especialmente projetado para o gerenciamento de bases de dados textuais, difundido e utilizado mundialmente para o controle de bibliotecas, arquivos, centros de documentação, museus, mapotecas, guias de vários tipos, informações jurídicas, documentação administrativa, prontuários médicos, cadastros, entre outros. Atualmente, encontra-se em fase de cadastramento. Futuramente, pretende-se disponibilizar a base de dados no sistema de rede da Universidade de Caxias do Sul.

É sempre difícil escrever sobre um arquivo que se encontra ainda em fase de reorganização, pois certamente tem-se muito a falar sobre a documentação existente. Mas descobri-la e torná-la pública através da pesquisa faz parte do ofício do pesquisador, aluno ou professor. Ressalta-se a importância de um arquivo bem organizado e, nesse sentido, a participação dos profissionais, arquivistas e bibliotecária é fundamental para que o pesquisador possa encontrar o que procura. E também, o arquivo como um laboratório de aprendizado onde o aluno possa vivenciar os passos do processo de pesquisa e produção do conhecimento.

A próxima etapa de trabalho encontra-se em andamento. Uma vez organizado, o CEDOC precisa ser conhecido não só dentro da Universidade, mas fora dela. Nesse sentido, a equipe elaborou um projeto de Manutenção e Divulgação do CEDOC. É importante que o trabalho do CEDOC não se encerre com a organização de seu acervo. Um arquivo, além de seu objetivo de guarda e preservação dos documentos, deve também ser alimentado com novos acervos para cumprir adequadamente sua função, no caso do CEDOC, de laboratório pedagógico.

Como exemplo do tipo de pesquisa que poderia ser elaborada com base na documentação do CEDOC, tomou-se tema o relato de alguns aspectos do cotidiano do Brasil, na passagem do século XIX e alguns fatos relevantes do século XX. Da coleção do prof. Laudelino Texeira de Medeiros (LTM), selecionou-se o jornal *A Lente*, publicado em Porto Alegre, no dia 23 de setembro de 1883. A edição de 1883 convida os porto-alegrenses para a *Manifestação Abolicionista*:

Comovidos e entusiasmados, damos publicidade ao convite eloqüentemente formulado nas seguintes linhas; e dando tréguas à gargalhada, celebramos de coração este nobre cometimento, que todos nós devemos apadrinhar, para honra nossa e do país.

#### MANIFESTAÇÃO ABOLICIONISTA:

No dia 28 de setembro, a Comissão Abolicionista do Parthenon Literário:

Convida a todas as sociedades emancipadoras desta capital, a todas as corporações civis e militares, as relações de jornais e aos indivíduos a que serão dirigidos convites especiais, para se reunirem no dia 28 de setembro, antes das 4 horas da tarde, nos salões da dita sociedade, à rua do Riachuelo.

1. Com o fim de fundar uma confederação abolicionista, e nomear *acto contínuo* o respectivo diretório.

2. Realizar em seguida uma manifestação pública, em favor da causa humanitária por excelência.

Todos os esforços serão empregados, para que este último ato assumo o elevado caráter de expressão da opinião geral, condenando uma lei iníqua e costumes odiosos.

Aos homens de bons sentimentos, de todas as nacionalidades, e aos patriotas sinceros é dirigido este singelo apelo.

Porto Alegre, 13 de Setembro de 1883.

Júlio Cezar Leal

Joaquim de Salles Torres Homem.

Também abolicionismo é o tema publicado no O Athleta, órgão do Club Caixeral Porto-Alegrense, n. 4, de Porto Alegre, 25 de maio de 1884, que tratava o assunto da seguinte forma:

A Diretoria do Club Caixeral recebeu o atencioso officio, que abaixo transcrevemos, a propósito do qual faremos algumas considerações.

Eis o officio:

A comissão abaixo firmada, nomeada pela loja maçônica Luz e Ordem, que funciona nesta capital, vem perante V. Ex. implorar o valioso concurso que V. Ex. lhe poderá dispensar, dignando-se aceitar a minuta que temos a honra de apresentar junto a esta, para V. Ex. entre os seus amigos obter um donativo, para que esta loja, possa levar a efeito a festa de libertação dos escravos, que pretende realizar no dia 24 de junho do corrente ano.

Sendo neste momento uma inspiração nacional “a emancipação para a honra e glória dos Brasileiros”, a comissão, ciente dos altos sentimentos humanitários que ornem a pessoa de V. Ex. espera merecer a graça de V.Ex. aceitar o nosso pedido para tão sublime fim.

Deus guarde a V. Ex.

Porto Alegre, 21 de Maio de 1884.

Segue comentário do jornal sobre a questão:

O liberto, vendo-se repentinamente senhor de si, entregue aos seus próprios instintos, cedendo a sua natureza meio selvagem, lança-se inconsciente e louco na voragem tremenda da perdição, que o engole como um monstro horrível que é.

A emancipação para ser útil e proveitosa, devia ser seguida de um ofício obrigatório, por meio do qual o ex-escravo fosse coagido a fazer bom uso do favor que lhe concedem, prestando reais serviços á pátria.

Abram-se as escolas, abram-se as oficinas e os distintos abolicionistas terão cumprido o seu dever.

Ao mesmo tempo que se entrega a carta de liberdade ao remido, dê-se-lhe um livro e uma bigorna, onde ele possa aprender os sentimentos do bem e forjar o seu engrandecimento futuro. É deste modo que entendemos a extinção da escravatura no Brasil.

O ano de 1883 é marcado pela propagação, em âmbito nacional, do movimento abolicionista. Isso pode ser constatado através do estudo historiográfico e acompanhado pelos jornais do período existentes no CEDOC. É importante ressaltar a diferença de opinião entre os dois jornais. A Lente apenas comunica o horário da reunião, é um jornal que utiliza a ironia, a charge como uma forma de crítica aos acontecimentos da época. O Athleta, além de publicar, propõe uma reflexão sobre o assunto, evidenciando a importância de um aprendizado de um ofício e trabalho para o ex-escravo.

Enquanto isso um estudante, anos antes, mas no mesmo período, o do movimento abolicionista, preocupava-se com suas aulas no curso de Direito. Da coleção do jurista Oswaldo Vergara retirou-se um caderno de anotações de aula de Manoel Antonio Dutra Rodrigues, aluno do 3º ano do curso de Direito, em São Paulo. As anotações eram das aulas de Direito Criminal e foram proferidas pelo Exmo. Sr. Conselheiro Dr. José Bonifácio Ribeiro de Andrada, que segundo anotações do aluno era o “Eminente Catedrático de Direito Criminal”. O caderno está em ótimo estado de conservação, permitindo a leitura. Está escrito a caneta tinteiro e consta ao final um índice relacionando os conteúdos desenvolvidos. Percebe-se o respeito e um distanciamento que havia entre aluno e professor. Mesmo nas anotações particulares, o professor era referido como “Exmo Sr”. ou “Eminente Catedrático”. Pela leitura pode ser constatado que as aulas teriam um tom discursivo de uma conferência.

Pela leitura dos jornais atuais constata-se que a abertura ou não do comércio aos domingos ainda gera polêmica. E gerava polêmica também no final do século XIX. É o que pode ser constatado na matéria publicada no Jornal O Athleta, de 9 de janeiro de 1887, um domingo.

## FECHAMENTO DE PORTAS

Já bastante escrito sobre a Lei do Fechamento de Portas e no entanto, coagidos pela força das circunstâncias, mais uma vez vimos abordar tão importante assunto.

Publicado o edital neste sentido, vimos todos com orgulho, que os comerciantes de Porto Alegre, saibam compenetrar-se de seu santo dever, não só respeitando uma Lei Liberal, como aquiescendo aos almejos de seus empregados. Os estabelecimentos todos fecharam-se. Começou para os caixeiros uma vida mais agradável, indo eles procurar, nesse dia de liberdade, fora da cidade ou no remanso da família a força e a energia de que careciam para o bom desempenho dos cargos que lhes estavam confiados.

Aquelas pessoas que, adversas ao fechamento das portas, alegavam que tal medida traria tropeços ao comércio, convenceram-se desde logo do contrario e comerciantes e caixeiros iam gozando dessa folga que se torna imprescindível para os que labutam nessa faina – os trabalhos do comércio.

Após, segue um texto contendo uma reflexão sobre o trabalho:

### O TRABALHO

... O Trabalho nobilita o homem, enriquece-o e o torna útil a si e a sociedade. Em geral o homem habituado ao trabalho honesto é sempre um bom cidadão, bom pai e bom amigo. A ociosidade é o germe de todos os vícios. O trabalho, segundo os economistas, consiste na aplicação das faculdades humanas para a produção. Ou é físico ou intelectual. O trabalho físico abrange as indústrias e artes mecânicas, o intelectual as ciências. As fadigas, que resultam do trabalho, são sempre compensadas pela satisfação, que a alma sente ao terminar a obra! ...

Trabalho lembra o ser humano que executa as mais diversas tarefas, entre ele os operários, que nesse final de século percebem a importância da organização para a conquista de suas reivindicações, e força enquanto classe trabalhadora. O CEDOC possui, na coleção Laudelino Texeira de Medeiros, cartilhas com data estimada em 1899, que tinham por objetivo instruir a classe trabalhadora:

A primeira possui o título: A Greve Geral. Discurso na íntegra, pronunciado no Congresso Geral do Partido socialista Francês, em 1899. Pronunciamento feito por Aristide Briand – Ex-presidente do Conselho de ministros da República Francesa. Biblioteca de Propaganda Social n. 6, impresso em Lisboa. Os assuntos tratados na Cartilha são:

- A greve geral é uma necessidade porque é uma consequência da evolução econômica

- O objetivo da organização sindical.
- O ponto de vista político e revolucionário.
- A revolução e a greve geral não se decretam, nem para elas se vai sem preparação.

- A revolução é o resultado da evolução.
- A violência: É-se revolucionário não por afeição à violência mas por necessidade, por fatalidade e até por destino.
- Conclusão.

A Segunda cartilha possui o título de: Aos Assalariados. A Lei dos Salários

Autor: Julio Guesde

Biblioteca de Propaganda Social. n.5, impresso em Lisboa.

Assuntos tratados na Cartilha:

- A lei dos salários e suas conseqüências.
- Primeira Prova, Segunda Prova, Terceira Prova.
- Assalariados e assalariantes – Primeira ordem de conseqüências (o autor trabalha 5 ordens).

Uma terceira cartilha aborda o tema: Necessidade da Associação.

Autor: José Prat

Biblioteca de propaganda Social. n.3, impresso em Lisboa.

Assuntos tratados na Cartilha:

É composta de um texto defendendo a importância para o operariado estar ligado a uma associação, para poder enfrentar a exploração da burguesia.

A Segunda Guerra Mundial monopolizou atenções, estudos e operações de espionagem não só no “teatro de Guerra”, mas também no mundo. O Brasil recebera imigrantes Italianos e Alemães, e a coleção do prof. Laudelino possui um importante relatório sobre o nazismo no Rio Grande do Sul. O título é: O Nazismo no Rio Grande do Sul. Relatório do Cap. Aurelio da Silva Py, Chefe da Polícia do Estado. Parece que a data de publicação seria o ano de 1938. Constam do volume 17 capítulos contendo assuntos como:

- O mundo debaixo da Cruz Swastica. (Documento e Tradução).
- Aspecto Geral da Colonização no RGS.
- Primórdios da infiltração Nazista
- O nazismo em Santa Cruz.

Constam ainda vários documentos e suas traduções, fotos.

Deixando o avanço nazista em Santa Cruz e chegando à serra, mais precisamente à Estação Experimental de Enologia e Viticultura, a preocupação era que os funcionários se expressassem em português, durante o horário de trabalho. É o que fica expresso na ordem de serviço:

Ordem de Serviço N.1 de 5 de janeiro de 1942

Solicito aos Srs. Funcionários de E.E.V. Enologia, o fiel cumprimento do art. 20 letra “M” que diz o seguinte:

É expressamente proibido: EXPRESSAR-SE, NAS HORAS DE EXPEDIENTE, em IDIOMA OUTRO QUE NÃO SEJA O PORTUGUEZ.

O não cumprimento a presente ordem, será passível de punição e com a suspensão do funcionário até 8 dias de serviço sem remuneração.

Nas correspondências do ano de 1947, na série Controle de Produção, selecionou-se uma monografia sobre a Prensa para Fabricar Vasinhas de Barro. A justificativa do Estudo, segundo o autor, foi “Devido aos preços elevadíssimos já se tornou pouco econômico o emprego de jacasinhos de bambú, vasos de barro, caixas de madeira, etc.”. o autor demonstra que, através da utilização de uma prensa para a fabricação dos vasinhas de barro, dois meninos, em 10 dias, fabricariam 10.000 vasos. Segue receita da “massa” para fazer os vasinhas.

Além dos efeitos do conflito em âmbito mundial, a questão do avanço do comunismo no mundo também era preocupação dos brasileiros. E sobre este assunto pode ser organizado, a partir da documentação existente no CEDOC, é possível organizar um dossiê sobre o assunto. O panfleto *Idéias Dum Operário* (Trovas gaúchas da democracia) é um exemplo da preocupação com este avanço. Não consta data de publicação, e ele estava num conjunto de recortes da década de 40, que fazem parte dos documentos pessoais do professor Laudelino. O panfleto alerta para o perigo do comunismo. Ele é composto por 25 versos.

Nos fazem tantas promessas,  
Mas nelas não acredito.  
Pois onde o milho é demais  
Há mundéu pra periquito!!  
O vermelho é cor de fogo  
Com fogo não facilito!  
O Prestes não fala em Deus  
Somente fala em Stalim,  
É ser mau, é ser ingrato  
Um homem falar assim  
Pois quem lhe deu a fala  
Só foi Deus, não foi Stalim!  
Meu Brasil é brasileiro  
– Comunista – não senhor!



Brasil da mãe brasileira.  
No lar sagrado do amor!  
Brasil de Nossa Senhora,  
Brasil de Nosso Senhor!!

O discurso do Sr. Luiz Carlos Prestes, no Estádio do Vasco, causou grande polêmica não só veiculada pela imprensa, mas também em setores da sociedade brasileira, como o exército. O CEDOC possui o discurso de Luiz Carlos Prestes publicado no jornal Diário de notícias de 25 de maio de 1945, de onde foi selecionado o seguinte trecho:

O Partido Comunista do Brasil é o meu partido. Foi ele o organizador e dirigente do glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora. Frente única dos patriotas e de democratas que em todo o Brasil se uniram para impedir a fascistização de nossa terra.

Em resposta, o Tenente Coronel do Estado Maior do Exército Adalardo Fialho mandou publicar no jornal Correio da Manhã, de 3 de junho de 1945 uma matéria com o título: Respondendo ao discurso de Luiz Carlos Prestes, que pela leitura de alguns trechos verifica-se a preocupação com a fala de Luiz Carlos Prestes e seu posicionamento a favor da Rússia e contra a religião:

Foi com um aperto no coração que fechei o meu aparelho de rádio depois de ouvir o discurso do sr. Luiz Carlos Prestes. Brasileiros! A PÁTRIA ESTÁ EM PERIGO DE DESAGREGAÇÃO!”. Sim, é verdade, os dados da história estão lançados! Estamos diante de uma encruzilhada vital, na mais grave crise que jamais enfrentou a Nação, superior mesmo à que precedeu a própria independência do Brasil!

Brasileiros, atentai para estes pontos:

Em todo o seu discurso, Luiz Carlos Prestes não articulou uma vez sequer a palavra Deus [...]

A hora que vivemos é da Rússia. Boa parte do nosso povo fala em Rússia, aplaude o hino Russo mais que o nacional, extasia-se diante dos filmes russos, exalta os heróis russos, esquecendo os brasileiros. Desfralda a bandeira russa e não a da “Ordem e Progresso”. Nosso povo se russifica. Russifica-se tudo, pessoas e coisas.

Brasileiros! Uni-vos para combater essa tendência e reconduzir a Pátria aos seus quadros tradicionais, às suas crenças, aos seus sentimentos e a todas as suas forças aglutinadoras ...

Em uma carta que parece ser dirigida a Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias, quando da sua viagem de um amigo à Europa, verifica-se a preocupação também com o avanço comunista no Brasil e no mundo. A carta possui 7 laudas datilografadas, o que facilita a leitura. Não possui data. Mas a certa

altura são relatadas as impressões do observador acerca da expansão do comunismo no Mundo. Infere-se que seja da década de 50 ou 60 o período em que a correspondência foi escrita, pois o texto lembra que a guerra já havia terminado. A carta pertence ao acervo do Arquivo Histórico da UCS. Sobre o avanço do comunismo lê-se:

[...] Depois do fim da Guerra, o comunismo tem avançado sempre. Parece-se com o avanço da lava incandescente de terrível vulcão, avança lentamente, tudo destrói na sua passagem; e só pára quando tiver cessado a erupção. Mas a erupção do comunismo ainda não parou [...]. O comunismo teve nos últimos dias mais uma vitória: na Indochina. Tem ele agora a porta aberta para a Oceania e para a própria América e o Pacífico. Por outro lado, a Europa está minada pelo comunismo, principalmente a Itália, que tem cinco milhões de comunistas inscritos, e não poucos deles bem ativos [...]

Voltamos à pergunta inicial: O que é um arquivo? É, também, um lugar organizado por profissionais da área que utilizam as tecnologias disponíveis e preservam a documentação, facilitando o trabalho do pesquisador. Um arquivo é um local onde se produz conhecimento, onde se faz história.

## Referências bibliográficas

---

CONFORTO, Marília; DAMIÃO, Bianca Ceretta; HOISLER, Fabiane Madalosso. *Projeto de Divulgação e Manutenção do CEDOC*. Caxias do Sul, agosto de 2002.

CONFORTO, Marília. *Relatório de Atividades do CEDOC*. Caxias do Sul, setembro de 2001.

\_\_\_\_\_. *Relatório de Atividades do CEDOC*. Caxias do Sul, Janeiro de 2002.

GIRON, Loraine Slomp. *Projeto de Criação do Centro de Documentação Histórica da Universidade de Caxias do Sul*, 1989.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Getúlio Vargas, 1997.

SANTOS, Marcia Cappellano dos. (Orgs.). *Projeto pedagógico: subsídios para elaboração e avaliação*. Caxias do Sul: Educs, 1999.

## Notas

---

1. Esse texto é dedicado às arquivistas Bianca Ceretta Damiano, Fabiane Madalosso Hoisler, Ângelo Soares dos Santos e Débora Pariz e à bibliotecária Cristina Possa Arruda, colegas de trabalho

no CEDOC, pela troca de experiências e aprendizados no tratamento e organização do arquivo.

2. Agradecemos a revisão do texto à monitora Juliana Pandolfo.

### Endereço para contatos

---

Rua Prof. Carvalho de Freitas 594, apt. 205.

Bairro: Teresópolis. Porto Alegre – Rio Grande do Sul.

E-mail: mc.14@terra.com.br

